

GOTA TRAVA: montagem cênica de Teatra da Oprimida com pessoas transgêneras

Cód/Nome	23 - GOTA TRAVA: montagem cênica de Teatra da Oprimida com pessoas transgêneras
Orientador	Dodi Tavares Borges Leal
Campus	Sosígenes Costa
Área	Atividades de apoio às ações afirmativas.
Vagas	2
	dodi@csc.ufsb.edu.br

Resumo

GOTA TRAVA é um projeto de montagem cênica que pretende articular a população transgênera de Porto Seguro em torno de seus próprios saberes, seus próprios afetos e protagonismo. A partir de uma invenção metodológica do olhar transgênero que propõe uma revisão para a obra de Augusto Boal (o Teatro do Oprimido), o projeto terá como suporte a Teatra da Oprimida como perspectiva de trabalho considerando os jogos, as técnicas e exercícios teatrais tendo em vista a luta transfeminista. O ponto de partida do processo serão os estudos em equipe do texto Medeia de Eurípedes e a versão Gota d'Água de Chico Buarque, para a qual desenvolveremos a adaptação dramática perspectivando a produção a partir do protagonismo de pessoas trans: GOTA TRAVA. O projeto de montagem está articulado com projeto de pesquisa e de extensão regulares em iluminação cênica e desobediências de gênero e será desenvolvido na Abayomí Casa de Cultura, espaço localizado no bairro do Cambolo, periferia de Porto Seguro. Pretendemos com o projeto reunir as pessoas trans da cidade de Porto Seguro e promover um diálogo local, a partir da linguagem teatral, com moradores/as do Cambolo. Como subprodutos do projeto teremos: 1) a produção sonora autoral e inédita pelo estudante bolsista; 2) veiculação da obra teatral e diálogo direto com o público do 'Sará Trans: um sarau do protagonismo da negritude trans', realizado na Abayomí Casa de Cultura; 3) realização de roda de conversa sobre a produção artística de pessoas trans, considerando a linguagem teatral e o trabalho de adaptação da tragédia para os saberes do corpo trans: 'Da tragédia para a transgédia'; 4) produção da primeira etapa do projeto 'Memorial Trans do Sul da Bahia: visualidade e arte de uma luta invisível', cujo estágio é o levantamento de dados preliminares que culminará em uma publicação futura; e 5) lançamento do livro 'Teatra da Oprimida: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero', organizado pela coordenadora do grupo e que dispõe aprofundadamente sobre a fundamentação teórica e a metodologia do projeto.

Atividades dos bolsistas

Realizar a produção do espetáculo; Veicular a obra teatral e diálogo direto com o público do 'Sará Trans: sarau do protagonismo da negritude trans', realizado na Abayomí Casa de Cultura; Realizar roda de conversa sobre a produção artística de pessoas trans, considerando a linguagem teatral e o trabalho de adaptação da tragédia para os saberes do corpo trans: 'Da tragédia para a transgédia'; Produzir a continuação da primeira etapa do projeto 'Memorial Trans do Sul da Bahia: visualidade e arte de uma luta invisível', cujo estágio é o levantamento de dados preliminares que culminará em uma publicação futura; Produzir o lançamento do livro 'Teatra da Oprimida: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero; Realizar evento para abertura dos processos de montagem na Abayomi Casa de Cultura, no Cambolo; Promover processos práticos e teóricos de formação para artistas transgêneras no campo da produção cênica; Promover encontros de investigação e montagem cênica a partir da iluminação teatral com parceria e mediação do grupo ILUMILUTAS; Realizar montagem do espetáculo GOTA TRAVA com protagonismo e narrativa trans; Formar público para o campo das artes cênicas no Sul da Bahia.

Atividades semanais e carga horária

Desenvolver o projeto de montagem GOTA TRAVA a partir das experiências metodológicas com a Teatra da Oprimida a partir do protagonismo trans na produção em artes cênicas. Articular a população transgênera de Porto Seguro a partir da linguagem teatral, numa perspectiva de formação de público e de troca de saberes em torno das existências não hegemônicas. Viabilizar um canal efetivo de fruição e experimentação artística da população moradora do Cambolo, periferia de Porto Seguro, e especialmente as pessoas trans da cidade. De modo geral, pretendemos dar os primeiros passos do levantamento de um memorial das existências transgêneras no Sul da Bahia.

Introdução

GOTA TRAVA é um projeto de montagem cênica que pretende articular a população transgênera de Porto Seguro em torno de seus próprios saberes, seus próprios afetos e protagonismo. A partir de uma invenção metodológica do olhar transgênero que propõe uma revisão para a obra de Augusto Boal (o Teatro do Oprimido), o projeto terá como suporte a Teatra da Oprimida como perspectiva de trabalho considerando os jogos, as técnicas e exercícios teatrais tendo em vista a luta transfeminista. O ponto de partida do processo serão os estudos em equipe do texto Medeia de Eurípedes e a versão Gota d'Água de Chico Buarque, para a qual desenvolveremos a adaptação dramatúrgica perspectivando a produção a partir do protagonismo de pessoas trans: GOTA TRAVA.

Justificativa

A região de Porto Seguro historicamente não apresenta projetos artísticos e sociais voltados para a população trans, quando buscamos por projetos em que pessoas transgêneras ocupam espaços de decisão e de protagonismo, é visível a demanda por mais canais que evidenciem as presenças dos corpos transgêneros, na arte e vida. O incentivo a produções que impulsionam o protagonismo de pessoas trans, principalmente na arte, possibilita que narrativas que antes inviabilizavam a existência dos corpos transgêneros possam ser re-escritas e contadas na perspectiva daquelas/es que cada vez mais devem ter suas vozes ecoadas. O projeto Sarará Trans vem sendo desenvolvido em uma parceria com a Abayomi Casa de Cultura e tem também como produtor o estudante de Pós- Graduação (PPGER) Khalil Piloto, que a partir das suas experiências de vida construiu o primeiro sarau do Brasil, e talvez do mundo, que coloca em pauta o protagonismo trans negro. Um projeto dessa magnitude coloca Porto Seguro e a UFSB num movimento de resistência às estruturas de violência que atuam sobre os corpos transgêneros e negros, uma vez que a expectativa de vida de pessoas transgêneras no Brasil é de 35 anos (ANTRA), e Porto Seguro está entre uma das 20 cidades mais violentas para a juventude segundo o Atlas da Violência (2019). O sucesso da estréia do Sarará que alcançou um público superior a 100 pessoas evidencia a existência de artistas trans potentes, e de um público que encontra na arte desses corpos caminhos para aprender sobre as vivências trans e também a possibilidade de que novas perguntas possam reverberar nos seus próprios corpos, a arte como um instrumento de cura, e a arte produzida por corpos trans como cura também dos efeitos nocivos da cisgenderidade e dos seus aparelhos de controle. Ainda que no Brasil hoje tenhamos cada vez mais artistas trans atuantes, ainda é preciso investir em produções das artes cênicas que posicionem pessoas trans nos mais diversos campos de atuação, como iluminação, cenografia, sonoplastia, direção, atuação entre outros. Em Porto Seguro ainda não foi registrada nenhuma montagem cênica que tivesse o protagonismo de pessoas trans em tantas ou em quase nenhuma dessas áreas, nesse sentido se torna primordial a existência desse projeto. GOTA TRAVA é, provavelmente, a primeira obra teatral de Porto Seguro protagonizada por pessoas transgêneras. Damos assim um importante passo para concretizar um dos 17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO, da ONU para 2030, a saber, a IGUALDADE DE GÊNERO, OBJETIVO 5 (CINCO). Desenvolver esse projeto em junto a Abayomi Casa de Cultura é a possibilidade de aproximar a UFSB e os diálogos em torno das experiências dos corpos transgêneros de comunidades periféricas e do entorno da Universidade, a casa de cultura fica no bairro Cambolo, na rua do contorno, com aproximadamente 5 meses de existência, o projeto vem realizando atividades culturais semanais, como saraus, cinema, festas populares, oficinas e rodas de conversa, e vem se estruturando como um lugar seguro para os corpos dissidentes, e para o desenvolvimento de práticas artísticas combativas, a Abayomi se torna um espaço de refúgio e resistência, sendo fundamental para ampliar o alcance dos processos que serão desenvolvidos.

Objetivo Geral

O projeto de montagem está articulado com projeto de pesquisa e de extensão regulares em iluminação cênica e desobediências de gênero e será desenvolvido na Abayomí Casa de Cultura, espaço localizado no bairro do Cambolo, periferia de Porto Seguro. Pretendemos com o projeto reunir as pessoas trans da cidade de Porto Seguro e promover um diálogo local, a partir da linguagem teatral, com moradores/as do Cambolo.

Objetivos Específicos

Como objetivos específicos do projeto teremos: 1) a produção sonora autoral e inédita pelo estudante bolsista; 2) veiculação da obra teatral e diálogo direto com o público do 'Sará Trans: um sarau do protagonismo da negritude trans', realizado na Abayomí Casa de Cultura; 3) realização de roda de conversa sobre a produção artística de pessoas trans, considerando a linguagem teatral e o trabalho de adaptação da tragédia para os saberes do corpo trans: 'Da tragédia para a transgédia'; 4) produção da primeira etapa do projeto 'Memorial Trans do Sul da Bahia: visualidade e arte de uma luta invisível', cujo estágio é o levantamento de dados preliminares que culminará em uma publicação futura; e 5) lançamento do livro 'Teatra da Oprimida: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero', organizado pela coordenadora do grupo e que dispõe aprofundadamente sobre a fundamentação teórica e a metodologia do projeto.

Metodologia

O projeto guia-se por métodos da Teatra da Oprimida (adaptações transfeministas da proposta do 'Teatro do Oprimido' de Augusto Boal), propondo o jogo cênico com o público privilegiando o corpo e outros recursos além da fala. Pretendemos com a prática adotada desenvolver ações fora do lugar comum das estratégias já conhecidas tanto do campo cênico quanto do campo das ciências humanas, de uma forma geral. O processo se iniciará a partir do desenho de caminhos de encontro entre pessoas transgêneras moradoras de Porto Seguro para trocas afetivas, sensoriais e reflexivas a respeito de suas/nossas existências. Pretendemos realizar discussões abertas, fugindo de um formato enrijecido tradicional: verbal e teórico. Neste sentido, serão realizadas práticas em torno do corpo por meio de uma oficina aberta, além dos saraus (ligados ao Sarará Trans) cuja periodicidade é bimensal. Nos espaços de encontro, temos a roda como modalidade de escuta e de cruze. Os jogos da Teatra da Oprimida serão o percurso metodológico de fortalecimento dos referenciais da equipe de produção da montagem, bem como do contato com o público em geral. Faremos estudos dos textos Medeia de Eurípedes e de Gota d'Água de Chico Buarque procurando compreender a história de Medeia a partir da realidade do Sul da Bahia, vivida por moradores/as da periferia da cidade (bairro Cambolo), especialmente pessoas trans. Os estudos de texto pretendem

criar um novo olhar para a tragédia, descobrindo suas linhas de força trans, a transgêdia. Serão registradas as imagens do percurso, anotadas as observações e montada exposição com o todo do material para além da apresentação da montagem cênica. Pretende-se a realização de ensaios para a criação da sonoplastia autoral inédita, adaptação dramaturgica do projeto para a versão trans (GOTA TRAVA) e todas as tratativas necessárias de pré-produção, produção e pós-produção para a realização de temporada no mês de junho de 2020 na Abayomí Casa de Cultura. Além disso, o material coletado referenciará a primeira etapa do projeto 'Memorial Trans do Sul da Bahia: visualidade e arte de uma luta invisível'.

Resultados esperados

Articular a população transgênera de Porto Seguro a partir da linguagem teatral, numa perspectiva de formação de público e de troca de saberes em torno das existências não hegemônicas. Viabilizar um canal efetivo de fruição e experimentação artística da população moradora do Cambolo, periferia de Porto Seguro, e especialmente as pessoas trans da cidade. De modo geral, pretendemos dar os primeiros passos do levantamento de um memorial das existências transgêneras no Sul da Bahia.

Referências

BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. BOAL, Augusto. Jogos Para Atores e Não Atores. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. (Coleção Teatro Hoje) BOURRIAUD, Nicholas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. BUARQUE, Chico. Gota d'Água. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. EURÍPEDES. MEDEIA. 2a edição. Lisboa: Editora Inquérito, n/d. LEAL, Dodi. Pedagogia e Estética do Teatro do Oprimido – marcas da arte teatral na gestão pública. São Paulo: Hucitec, 2015. LEAL, Dodi. De trans pra frente. São Paulo: Patuá, 2017. LEAL, Dodi. Performatividade transgênera: equações poéticas de reconhecimento recíproco na recepção teatral. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2018a. LEAL, Dodi. LUZVESTI: iluminação cênica, corpomídia e desobediências de gênero. Salvador: Devires, 2018b. LEAL, Dodi. DENNY, Marcelo. Gênero expandido: performances e contrassexualidades. São Paulo: Annablume, 2018. PRECIADO, Paul. Testo Junkie. São Paulo: n-1 edições, 2018. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Martins Fontes, 2012a. RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012b. SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. Porto: Afrontamento, 2006. SANTOS, Boaventura de Sousa. MENESES, Maria Paula. (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Editora Cortez, 2010. SCHECHNER, Richard. Performance Studies: an Introduction, second edition. New York, London: Routledge, 2006.